



Je

Jornal do Engenheiro



Como tornar *eficazes* as agências reguladoras

Esse foi o tema do seminário realizado pelo SEESP, em 28 de setembro. Especialistas e autoridades apontaram as dificuldades a serem superadas por esses órgãos. Também entrou em discussão a criação da Arsesp, que deverá se encarregar das áreas de energia e saneamento no Estado de São Paulo.

Página 6



O NECESSÁRIO *controle cidadão* SOBRE OS SERVIÇOS PÚBLICOS

O PAPEL DAS AGÊNCIAS REGULADORAS foi tema de seminário realizado em 28 de setembro último pelo SEESP, como mostra matéria de capa desta edição. O debate, que se tornou premente a partir da precária atuação da Anac (Agência Nacional da Aviação Civil) diante da crise que se instalou no setor, merece ser feito desde os anos 90. Esses órgãos foram criados no Brasil juntamente com o processo de privatização iniciado na década passada.

A expectativa é que, com a entrada das empresas particulares em inúmeros serviços antes prestados unicamente pelo Estado, haveria órgãos que pudessem regular e fiscalizar o desempenho dessas tarefas, protegendo o interesse público e do consumidor. Infelizmente, até hoje tais funções, exceto pelas honrosas exceções, não são exercidas pelas agências de forma satisfatória. Para citar duas das mais conhecidas, Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) e Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) são exemplos de órgãos voltados a setores importantíssimos, mas

que ainda não cumprem seu papel como os cidadãos esperam. Criadas no embalo da privatização, que favoreceu antes de tudo o mercado, essas instituições não foram desenhadas e estruturadas a contento para coibir os abusos e assegurar a prestação de serviços prometida.

No primeiro caso, o serviço continua batendo recordes de reclamações nos serviços de proteção ao consumidor, seja por corte injustificado nos serviços, cobranças indevidas ou outros aborrecimentos aos quais todo usuário de telefonia fixa ou móvel estão sujeitos. No segundo, em que se tem um dos piores processos de privatização, a agência não foi capaz de manter níveis de qualidade que pudessem em hipótese alguma se equiparar ao serviço público prestado.

Como mostrou o debate no SEESP, para que esses organismos funcionem de fato, sem serem cooptados pelo governo de plantão e/ou pelos interesses do mercado, é necessário que, em primeiro lugar, sejam criados com esse objetivo e lhes sejam oferecidas as condições necessárias, entre as quais profissionais capacitados a geri-los. Como se trata de proteger a sociedade, essa precisa ter acesso a tal debate e

Infelizmente, até hoje as funções que cabem às agências reguladoras, exceto pelas honrosas exceções, não são exercidas de forma satisfatória. Criadas no embalo da privatização, essas instituições não foram desenhadas e estruturadas a contento.

participar das definições sobre o assunto para que as agências tenham o seu respaldo. Nesse contexto, temos o projeto de criação da Arsesp (Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo), cuja característica multimodal desperta preocupações, como também foi levantado durante o seminário. Eis uma ótima oportunidade para se abrir o debate a todos os interessados e garantir que a nova estrutura atenda de fato aos cidadãos paulistas.



JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Aizenza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Kleber Gutierrez. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Lucélia de Fátima Barbosa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** ANATEC ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES. **Folha Gráfica. Edição:** 16 a 31 de outubro de 2007. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



Geoprocessamento na administração pública

Joaquim Rodrigues Mendonça Júnior

O GEOPROCESSAMENTO é um sistema de informação que utiliza base cartográfica georreferenciada e banco de dados com informações a que se possa associar coordenada desses mapas. Por exemplo, permite que o computador utilize uma planta da cidade identificando as características de cada imóvel.

As possibilidades de utilização do geoprocessamento são inúmeras: agricultura, monitoramento de veículos, turismo, pesquisa de mercado. É sobretudo útil às administrações municipais, que podem lançar mão da ferramenta para:

- ordenamento e gestão do território, o uso mais difundido – trata-se de construir um banco de dados informatizado que reproduza todo o cadastro de interesse;
- otimização de arrecadação – fornece um volume significativo de informações para a revisão da planta genérica de valores;
- localização de equipamentos e serviços públicos – é possível identificar áreas com maior nível de carência e os melhores locais para instalação de equipamentos e serviços públicos;
- identificação de público-alvo de políticas públicas – por exemplo, incidência de doenças para programas na área da saúde ou educação e programas de renda mínima, cruzando-se dados sobre renda das famílias e desempenho escolar;
- gestão ambiental e gerenciamento dos serviços de limpeza pública–

- acompanhar a evolução da poluição da água e do ar, níveis de erosão do solo, disposição irregular de resíduos;
- gerenciamento do sistema de transportes – é possível realizar estudos de demanda do transporte coletivo, identificar pontos críticos de acidentes e vias com mais necessidade de manutenção;
 - comunicação com os cidadãos – identificar necessidades e oportunidades de contato com os cidadãos, permitindo que entidades da sociedade civil, a ouvidoria pública municipal ou mesmo cidadãos possam ter livre acesso às informações do governo;
 - gestão da frota municipal – é possível obter informações sobre os tipos de usos da frota, conhecendo os trajetos mais comuns e sua intensidade.

Implantação e resultados

O primeiro passo para a implantação do geoprocessamento na Prefeitura é a obtenção de uma base cartográfica digitalizada. Para isso, o ideal é utilizar serviços de aerofotogrametria. Assegurada essa condição, é preciso fazer o tratamento do banco de dados, alimentando-o com informações referentes aos lotes, glebas, edificações e propriedades rurais (proprietário, utilização,

A ferramenta pode ajudar no controle de trânsito, ordenamento de território e na implementação de políticas assistenciais.



dados cadastrais), estradas e logradouros (utilização, tipo de pavimento, sinalização, linhas de ônibus, volume de tráfego) e redes de infra-estrutura (dimensões e capacidade das redes, equipamentos de apoio). Esse tipo de levantamento exige um trabalho de obtenção de informações atualizadas, inclusive contando com levantamentos complementares *in loco* (o que pode ser feito, por exemplo, pela equipe de fiscais da Prefeitura ou contratado especialmente).

O geoprocessamento é um investimento com alta taxa de retorno, geralmente trazendo elevação da arrecadação aos cofres municipais. Além dos benefícios financeiros, funciona como uma ferramenta de aumento da eficiência e da eficácia das ações públicas.

Joaquim Rodrigues Mendonça Júnior é engenheiro agrônomo, especialista em geoprocessamento e diretor da Delegacia Sindical do SEESP em Marília

CANDIDATOS AO OSCAR

TROPA DE ELITE



CRONICAMENTE VIÁVEL Ser banqueiro no Brasil



O CHEIRO DO RALO

Vocês sabem onde

Apareça! Anuncie aqui

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Consulte a tabela de preços do JE.



Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.



UMA REDE PELO DESENVOLVIMENTO

Rita Casaro

LEVAR AS PROPOSTAS do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento” aos diversos municípios paulistas e trabalhar pela sua implementação são os objetivos dos Conselhos Tecnológicos que estão sendo implantados em diversas cidades paulistas (veja quadro). Assim, no dia 2 de outubro, num café-da-manhã na Acirc (Associação Comercial e Industrial de Rio Claro), foi lançado o fórum que discutirá o desenvolvimento da cidade e região.

A iniciativa foi apresentada aos cerca de 80 profissionais presentes ao evento pelo seu coordenador, Allen Habert: “A idéia impulsiona uma rede empreendedora que empurra os executivos municipais para a frente.”

O presidente do sindicato, Murilo Celso de Campos Pinheiro, ressaltou a importância desse esforço pela retomada do desenvolvimento: “Queremos que a região de Rio Claro nos ajude no movimento ‘Cresce Brasil’.”

A idéia ganhou a adesão das autoridades presentes. “Quando vejo uma proposta como essa, eu acredito nesse projeto”, asseverou o prefeito de Rio Claro, Demerval Nevoeiro Júnior. Para o prefeito de Ipeúna, Marcos Antonio Bueno, o evento marcou “o início de algo muito importante”. “Vamos trabalhar para

que o conselho dê certo”, garantiu o deputado estadual Aldo Demarchi (DEM).

O vice-presidente da Delegacia Sindical do SEESP em Rio Claro, Francesco Rotolo, informou que o Conselho Tecnológico será dividido em sete comitês temáticos, contando com dois coordenadores cada um e realizará sete seminários (veja programação na versão eletrônica do JE – www.seesp.org.br). “Em maio, teremos pronto um documento que será fruto dessa discussão”, afirmou.

Prestigiaram ainda o evento o prefeito de Santa Gertrudes, Valtimir Ribeirão, o presidente da Acirc, Ivan Hussni, e o presidente da delegacia sindical, Maxwell Wagner Colombini Martins.

Bolo com tecnologia

O lançamento do Conselho Tecnológico da Baixada Santista aconteceu no dia 5 de outubro, num café na Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Santos, juntamente com a comemoração do 24º aniversário da Delegacia Sindical do SEESP.

Ao apresentar a idéia aos convidados, Allen Habert lembrou a importância da cidade para

o desenvolvimento estadual e nacional, especialmente devido ao Porto de Santos, e propôs um desafio: “Unindo as forças da região, devemos criar o projeto ‘Cresce Baixada Santista’.” O presidente do SEESP, Murilo Pinheiro, reforçou o caráter de mobilização da iniciativa, que se trata de “um movimento político, embora não-partidário”. “O Brasil precisa do trabalho de todos”, concluiu.

“A baixada pode dar uma grande contribuição”, afirmou, como que em resposta, o diretor do SEESP e vereador santista pelo PDT, José Antonio Marques de Almeida, o Jama. Representando o prefeito João Paulo Tavares Papa, o secretário de Governo Márcio Lara garantiu o apoio da administração. “A Prefeitura está alinhada a esse processo.”

Encerrando o evento, o presidente da delegacia, Newton Güenaga Filho, arregaçou as mangas para colocar a idéia em prática: “Mais um desafio, o conselho tecnológico deverá emitir sua opinião sobre as questões apresentadas pelos diversos segmentos da ciência e da tecnologia. Iniciaremos com a montagem das câmaras temáticas porto, educação e meio ambiente.”

Programação

Data	Cidade
Mai	
18	Bauru*
Junho	
22	Marília*
Julho	
5	São José dos Campos*
25	Jacareí*
26	Pindamonhangaba*
Agosto	
1	Taubaté*
1	Guaratinguetá*
3	Mogi das Cruzes*
18	Grande ABC*
Setembro	
5	Franca*
20	Lins*
20	Araçatuba*
Outubro	
2	Rio Claro*
5	Santos*
19	Campinas
24	Jundiaí
26	Piracicaba

* Realizado.

Erick Willian Silva



Rio Claro implementa Conselho Tecnológico e deve discutir desenvolvimento local em sete seminários.

Beatriz Arruda



Na Baixada Santista, fórum regional contribuirá com questões afeitas a C&T, iniciando pelos temas porto, educação e meio ambiente.

DELEGACIAS DO SINDICATO – **ALTA MOGIANA:** Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ARAÇATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURU:** R. Domiciano Silva, 6-47 – CEP: 17014-031 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: bauru@seesp.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – Fax: (11) 4521-4825 – E-mail: jundiai@seesp.org.br. **LINS:** Trav. Guanabara, 39 – CEP: 16403-057 – Tel./Fax: (14) 3523-2890 – E-mail: lins@seesp.org.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@terra.com.br. **MOGIDAS CRUZES:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Geminiano Costa, 36 – CEP: 13560-050 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Santa Elza, 231 – CEP: 12243-690 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespsjc@vivax.com.br. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seesptaubate@vivax.com.br.

SEESP CELEBRA *73 anos* EM PROL DO ENGENHEIRO E DO DESENVOLVIMENTO

Soraya Misleh

PARA ALÉM DA defesa dos interesses da categoria, a entidade tem sua história marcada pela busca do desenvolvimento e vinculada a questões de cidadania. A trajetória foi lembrada pelo seu analista político e sindical, João Guilherme Vargas Netto, na noite de 27 de setembro, quando o SEESP celebrou seus 73 anos – completados no dia 21 do mesmo mês.

A cerimônia, realizada em sua sede na Capital paulista, reuniu cerca de 150 pessoas, incluindo autoridades e representantes de associações de engenheiros de diversos locais e empresas.

Segundo Vargas Netto, o projeto original do sindicato, que conta hoje com 25 sub-sedes e congrega em torno de 50 mil associados, pressupôs “duas pernas”: uma, a sua concepção como agente do desenvolvimento capaz de congregar o conjunto dos profissionais empenhados em fazer a economia crescer; e outra, para garantir a representação dos engenheiros na Constituinte de 1934. Posteriormente, conforme ele, a entidade evoluiu “no quadro em que a história do movimento sindical como um todo se desenvolveu. Mas perdeu um pouco do seu protagonismo, antes mesmo da instalação da ditadura militar. Suas vocações eram negadas”. O analista observa que isso começou a mudar com o “Movimento Renovação”, a partir dos anos 80.

Como salientou Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente do SEESP, a história da entidade confunde-se muitas vezes com a de São Paulo e do Brasil. “O sindicato participou ativamente da luta pelo restabelecimento do Estado de Direito no País, tendo militado pelas eleições diretas no início dos anos 80, dos movimentos pela transparência na política, pela ciência e tecnologia no âmbito da Cons-

tituição Federal e vem, desde os anos 90, combatendo a desnacionalização que atingiu a indústria brasileira e a privatização dos serviços essenciais, como energia e saneamento, processos que nos trouxeram desemprego, queda na qualidade de vida e atraso tecnológico.”

Contribuição contemporânea

Tendo criado uma expressão sindical indiscutível, a organização dos engenheiros tem agora, na visão de Vargas Netto, como contribuição contemporânea ao crescimento e desenvolvimento do País seu engajamento ao projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”. Lançada pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) em 2006, a iniciativa, segundo explanou seu coordenador técnico, Carlos Monte, foi uma das alavancas fundamentais ao PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). A proposta da categoria, que propugna por uma plataforma nacional de desenvolvimento com inclusão social, foi apresentada a diversas autoridades públicas durante as campanhas eleitorais do ano passado. “Sua base está refletida no PAC”, confirmou ele, ao apontar o panorama favorável à expansão econômica. “Somos capazes de atingir crescimento mais próximo de 6% (*como defende o projeto dos engenheiros*).” Ele se fundamenta no exame do recém-divulgado segundo balanço do programa do Governo, “claramente positivo”. E vaticinou: “Que sejamos capazes de estabelecer os Cresce Brasil estaduais e contribuir com ações de acompanhamento do PAC a que essa missão ultrapasse as fronteiras da nossa categoria para se tornar uma coisa ampla a todo brasileiro.” Em São Paulo, Pinheiro observou que estão sendo implementados fóruns regionais, os quais, em breve, devem estar funcionando nos 25 pontos do Estado em que a entidade mantém delegacias. Para o deputado federal Antonio Carlos de Mendes Thame (PSDB/SP), o projeto em questão é uma atualização do que “foi a



História do sindicato, que hoje congrega em torno de 50 mil associados, confunde-se com a do Estado e do País, destacou seu presidente, Murilo Pinheiro (*ao centro da mesa*).

origem do nosso sindicato, que já nasceu pensando na sociedade”.

Homenagens

Na cerimônia, também foram feitas honrarias a profissionais da categoria que deram sua contribuição nessa trajetória. Entre os homenageados, o ex-presidente do SEESP na gestão 1980-1983, Horácio Ortiz, falecido em 18 de agosto, aos 82 anos. A missão coube ao seu sucessor no sindicato, Antonio Octaviano, que destacou a “dedicação a causas públicas como marca indelével” desse engenheiro – o qual, em 2006, foi eleito “Personalidade da Tecnologia em Valorização Profissional” pela entidade.

Outro homenageado da noite foi o engenheiro Archimedes de Barros Pimentel, o mais antigo filiado ao SEESP e seu sócio-fundador, com 98 anos de idade e ainda trabalhando ativamente. Ao reverenciá-lo, o vice-presidente do sindicato, João Paulo Dutra, rememorou sua trajetória. Pimentel foi membro do conselho fiscal nas três primeiras gestões dessa organização (de 1934 a 1942). Seu vasto currículo profissional inclui a realização do Edifício Germaine Burchard, premiado pela Prefeitura Municipal como o prédio mais bonito construído em 1942. Além de obras de saneamento em Goiânia e estudo de navegabilidade do Rio Tocantins.

Projeto “Cresce Brasil” mereceu destaque na comemoração, que contou com a participação da categoria e de autoridades.



Seminário discute papel das agências reguladoras

Soraya Misleh

NO CUMPRIMENTO DAS políticas determinadas pelo Estado, a regulação é fundamental. Todavia, não basta a simples criação de uma agência para tanto. As ponderações foram feitas pelo presidente do SEESP, Murilo Celso de Campos Pinheiro, durante o seminário “O papel das agências reguladoras – Aspectos sociais, econômicos, técnicos e jurídicos”, promovido pelo sindicato. Realizado em 28 de setembro último, na sede dessa entidade na Capital, o evento abordou os problemas desses órgãos no Brasil.

Prevista em um dos projetos que compõem o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), a criação da lei geral das agências reguladoras, embora importante, tampouco é suficiente, tendo em vista a natureza distinta de cada uma e atuação em segmentos diversos, enfatizou a advogada Silvia Melchior, especialista no tema. Entre as características gerais que devem nortear esses órgãos como de Estado e não de governo, ela citou a autonomia e independência, transparência de atuação e procedimentos. Cerca de 150 participantes acompanharam a atividade.

Melchior contou que as agências reguladoras surgiram nos EUA no final do século XIX, tendo em vista a necessidade de remediar falhas de mercado. No Brasil, a novidade chegou somente em meados dos anos 90, com a abertura econômica e o processo de privatizações. Diante desse cenário, o objetivo era buscar o equilíbrio de interesses entre poder público, usuário

e investidor, com as agências disciplinando o comportamento de cada ente. Entretanto, não é incomum ver que sua atuação tem deixado a desejar.

A Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), por exemplo, enfrenta uma série de problemas, de acordo com a advogada. “Possui delegacias regionais, mas não consegue monitorar a qualidade do serviço com a presteza necessária. Seu quadro de pessoal é restrito.” No segmento, as operadoras de telefonia, conforme os dados apresentados em sua preleção, encontram-se em primeiro lugar no *ranking* de reclamações do Procon-SP desde 2003 e a situação é crítica. Em relação à infra-estrutura, informou Melchior, verifica-se a ausência de regularidade de parte significativa das redes, de planejamento de longo prazo e regras uniformes em nível estadual. Diante disso, a proposta é que se forme, nesse âmbito, a Comissão de Serviços Públicos de Telecomunicações, com custos suportados pela Anatel, mediante taxas já recolhidas. Portanto, sem onerar ainda mais os consumidores.

Água, energia e aviação civil

Para Melchior, o grande diferencial desses órgãos é sua especialidade técnica. Nesse contexto, a criação de “agências mistas tem que ser vista com muito cuidado. Conceitualmente, sua atuação em vários segmentos é problemática”. Não obstante, essa é a proposta do Governo do Estado para água e energia, ao querer transformar a CSPE (Comissão de Serviços Públicos de Energia) na Arsesp (Agência Reguladora dos Serviços de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo). Prevista no Projeto de Lei Complementar nº 48/07, que tramita na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) em regime de urgência, essa incorpora os serviços de água e saneamento, além de energia e gás. O tema foi tratado pela secretária de Estado de Energia e Saneamento de São Paulo, Dilma Seli Pena. Conforme ela, instituí-la vai ao encontro do que determina o marco regulatório do saneamento (Lei nº 11.445/07), o qual coloca como um dos pré-requisitos a que os contratos tenham validade a existência de

regulação específica. É ainda necessária sua criação para aumentar a eficiência na Sabesp – cujas perdas na rede chegam a 34%.

O projeto prevê a implementação de agência multissetorial para, segundo sua palestra, maior racionalidade administrativa e o aproveitamento da sinergia entre os dois setores e da expertise acumulada pela CSPE. Seu comissário geral, Aderbal de Arruda Penteado, concordou. Para a professora da Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo), Monica Porto, no que tange a saneamento, “a regulação é necessária”. Todavia, para o deputado federal

Além de abordar problemas desses órgãos no Brasil, evento debateu projeto que cria agência multissetorial para disciplinar regras em saneamento e energia no Estado.

Paulo Teixeira (PT), “criar-se agência mista dilui as atribuições”. Assim, ele defendeu o fortalecimento da CSPE e a instituição de órgão específico para saneamento. Na mesma linha, o deputado estadual Simão Pedro (PT) afirmou que a bancada de oposição na Alesp apresentou substitutivo ao projeto que cria a Arsesp. Criticou, ainda, a tentativa do Executivo de “aprovar a lei a toque de caixa”. Seu colega parlamentar, João Caraméz (PSDB), refutou a afirmação.

É preciso ainda encontrar saídas para os problemas de regulação do setor aéreo, incumbência da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), observou o fundador e primeiro presidente da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica), hoje reitor da Universidade Santo Amaro, Ozires Silva. Na sua opinião, é necessário rever o estatuto básico no setor e reformular o órgão regulador, assegurando seu poder. “A solução vai passar por custos elevados e a separação entre os controles militar e civil.”

Beatriz Arruda



Debate apontou necessidade de descentralização na regulação e que agências mistas não são a melhor solução.

Planeje sua viagem

Agências de turismo

- Adventure Turismo Ecológico – Informações pelos telefones (11) 5071-3613 e 7726-4652 ou no *site* www.adventureviagens.com.br. Descontos de 5% a 10%.
- Estrela do Mar Agência de Viagens e Turismo – Informações pelo telefone (11) 6914-8083, no *site* ww.estreladomartur.com.br ou pelo *e-mail* estrela@estreladomartur.com.br. Descontos especiais.
- Namaskar Agência de Viagens e Turismo – Informações pelo telefone (11) 5083-2867 ou no *site* www.namaskarviagens.com.br. Desconto de 5%.
- Tupantur Turismo e Hotéis – Informações pelo telefone (11) 6975-2455, no *site* www.tupantur.com.br ou pelo *e-mail* tupanturturismo@ig.com.br. Desconto de 3%.

Chalés

- Chalés Estrela do Mar – Na Praia do Lázaro, Ubatuba (SP). Informações pelos telefones (11) 6914-8083 e 6591-0537 ou no *site* www.chalesestreladomar.com.br. Desconto de 10%.
- Chalés Mobiliados Morada do Sol – Na Praia de Boracéia, Bertiooga (SP). Informações pelo telefone (13) 3312-3156 ou no *site* www.chalesmoradadosol.com.br. Descontos de 10% e 15%, esse para aposentados.

Colônias de férias

- Associação dos Engenheiros Ferroviários – Casas com capacidades de oito a 12 pessoas na praia de Suarão, Itanhaém (SP). Informações pelo telefone (11) 3221-2200, no *site* www.assef.com.br ou pelo *e-mail* assef@assef.com.br.
- Associação dos Oficiais de Justiça do Estado – Em Caraguatatuba, Solar da Cantareira e Recanto de Lindóia (SP). Reservas pelo telefone (11) 3107-6766 ou *e-mail* ajoesp@ajoesp.org.br. Descontos especiais.
- Associação dos Servidores do Departamento de Águas e Energia Elétrica

– Em Campos do Jordão e Peruíbe, litoral sul de São Paulo. Informações pelos telefones (11) 3115-5320/6214, no *site* www.adaee.com.br ou pelo *e-mail* adaee@uol.com.br.

Hotéis

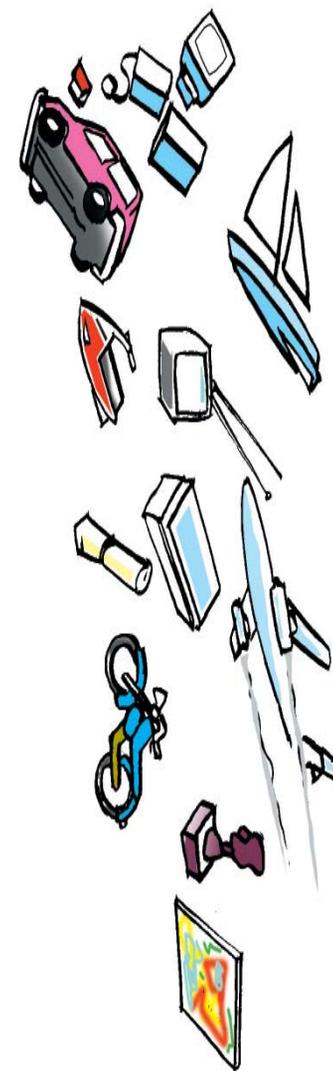
- Barra do Una Hotel – Na Praia do Una, São Sebastião (SP). Informações pelo telefone (12) 3867-2400 ou no *site* www.barradounahotel.com.br. Desconto de 10%.
- Fazenda Capoaava – Em Pedregulho, Itu (SP). Informações pelo telefone (11) 4023-0903 ou no *site* www.fazendacapoava.com.br. Desconto de 5%.
- Grande Hotel Panorama – Em Águas de Lindóia (SP). Informações pelos telefones (19) 3824-1264 e 0800 7700448 ou no *site* www.hotelpanorama.com.br. Descontos de 10% a 15%.
- Hotel Atlântico Sul – Em Caraguatatuba (SP). Informações pelo telefone (12) 3882-1713 ou no *site* www.hotelatlanticosul.com.br. Desconto de 5%.
- Hotel Colonial de Peruíbe – Informações pelos telefones (13) 3458-2685 e 3456-1477 ou no *site* www.hotelcolonialdeperuibe.com.br. Desconto de 10%.
- Hotel Fazenda Ubatuba – No litoral norte de São Paulo. Informações pelo telefone (12) 3832-5063 ou no *site*

www.hotelfazendaubatuba.com.br. Desconto de 40% (exceto nas promoções e pacotes).

- Jacumã's Lodge Hotel – No litoral sul da Paraíba, na cidade de Conde. Informações pelo telefone (83) 3290-1977 ou no *site* www.jacuma.tur.br. Desconto de 15%.

Pousadas

- Pousada Casa Amarela – Em Piracaia (SP). Informações pelo telefone (11) 4036-7377 ou no *site* www.pousadacasamarela.com.br. Descontos de 10% a 20%.
- Pousada da Condessa – Em Paraty (RJ). Informações pelos telefones (24) 3371-2145 e (11) 3107-3501 ou no *site* www.pousadadacondessa.com.br. Descontos de 10% a 20%.
- Pousada dos Curiangos – Em São Luís do Paraitinga (SP). Informações pelo telefone (12) 3671-2680 ou no *site* www.pousadadoscuriangos.com.br. Descontos de 5% e 10%.
- Pousada e Cantina Italiana – Em Nova Trento (SC). Informações pelo telefone (48) 3267-0028 ou no *site* www.pousadacantinaitaliana.com.br. Desconto de 5%.
- Refúgio das Toninhas – Na Praia das Toninhas, Ubatuba (SP). Informações pelos telefones (19) 3433-6544 e (12) 3842-4198 ou no *site* www.praiatoninhas.com.br. Desconto de 20%.



Diversão para a criançada em outubro

- Hopi Hari – Passaporte, R\$ 32,00. O ingresso é grátis para crianças até 12 anos, cada uma acompanhada de um adulto – www.hopiharionline.com.br.
- Mundo da Xuxa – Um ingresso por R\$ 25,00, três por R\$ 67,50 e quatro por R\$ 86,00 – www.omundodaxuxa.com.br.
- Parque da Mônica – Um ingresso por R\$ 22,00 e três por R\$ 60,00 – www.monica.com.br.
- Playcenter – Passaporte, R\$ 16,90 (criança) e R\$ 24,90 (adulto). Entrada gratuita para crianças até dez anos,

desde que acompanhadas de adulto – www.playcenter.com.br.

- Thermas do Vale em São José dos Campos – Passaporte, R\$ 12,00 (criança até 15 anos) e R\$ 24,00 (adulto) – www.thermasdovale.com.br.
- Wet'n Wild – Ingresso a R\$ 32,50. Na compra de dois para adultos, entrada gratuita para uma criança com até 1,50m – www.wetnwild.com.br.

Os ingressos estão disponíveis no Departamento de Benefícios do SEESP. Maiores informações pelo telefone (11) 3113-2664.

Atenção: os benefícios SEESP são válidos para associados de todo o Estado.

Consulte relação completa no site www.seesp.org.br



Vereadores de Lins congratulam sindicato

Pelo lançamento do Conselho Tecnológico Regional de Lins em 20 de setembro último (veja reportagem na página 4), o SEESP recebeu da Câmara Municipal local votos de congratulação e aplausos. Requerida pelo vereador Dr. Rocha (PPS), a distinção foi aprovada em sessão ordinária daquela casa no dia 17.

Copa SEESP de Xadrez

Realizou-se em 30 de setembro último o 1º Torneio Aberto de Xadrez de Mogi Guaçu, válido como 8ª etapa da IV Copa SEESP de Xadrez, promovida pela Delegacia Sindical do SEESP em Rio Claro. O evento contou com a participação de 124 enxadristas de diversas regiões do Estado de São Paulo. O grande campeão foi Nelson Uto, do município de Salto, que terminou a competição invicto e conquistou também o troféu Destaque. A iniciativa teve o apoio da Secretaria Municipal de Esportes de Mogi Guaçu. A próxima etapa da IV Copa SEESP de Xadrez acontece no dia 28 de outubro, no Nosso Clube de Limeira. Maiores informações no site www.xadrezrapido.com.

Aprovado acordo na CPTM

Os engenheiros que atuam na companhia, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária no dia 8 de outubro, aprovaram a proposta da CPTM para o acordo coletivo de trabalho. Essa inclui reajuste salarial de 6% (que corresponde ao IPC-Fipe mais 1,12% de aumento real), extensivo ao auxílio-maternidade; reposição de 8% para o valor do ticket-refeição, que passará a ser de R\$ 13,50; e manutenção das cláusulas preexistentes.

SEESP GARANTE DIREITOS DOS ENGENHEIROS FERROVIÁRIOS

Decisões divulgadas pela Justiça do Trabalho, em primeira instância, no final do mês de setembro, garantiram vitórias importantes em processos movidos pelo SEESP, juntamente com o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Mogiana, em favor dos funcionários demitidos pela ALL (América Latina Logística S/A) – após a companhia ter adquirido em maio a Brasil Ferrovias, que engloba a Noveste, Ferronorte e Ferroban. Não bastassem os desligamentos arbitrários, a empresa não pagou as indenizações previstas na cláusula 4.49 do acordo coletivo de trabalho. Com a determinação da Juíza da 1ª Vara do Trabalho de Campinas, Carmem Lúcia Couto Taube, de que esse item seja respeitado, foram bene-

ficiados 140 ferroviários, sendo desses aproximadamente 90 engenheiros.

Além disso, na cidade de Rio Claro, três profissionais da categoria e um agente administrativo foram reintegrados à concessionária privada por determinação judicial. Em São José do Rio Preto e Araraquara, decisões idênticas beneficiaram mais dois

engenheiros, que já voltaram a ocupar seus postos de trabalho.

Ao demitir sem arcar com as indenizações devidas, a ALL não honrou compromissos assumidos pela Ferroban também mediante Ação Civil Pública, movida em 2002, pelo Ministério Público do Trabalho – Procuradoria da 15ª Região. Reconhecendo essa situação, a Justi-

ça determinou ainda que a companhia seja multada em R\$ 1,8 milhão por empregado dispensado sem o pagamento das verbas indenizatórias, montante que será revertido ao FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador).

A cláusula 4.49

Incluída no acordo coletivo nos anos 90, período áureo das privatizações no setor, como forma de prevenir dispensas, a cláusula 4.49 prevê compensações, em caso de demissão sem justa causa, aos trabalhadores da Ferroban oriundos da extinta Fepasa admitidos até 31 de dezembro de 1994. Assim, além das verbas rescisórias legais, obriga a empresa a indenizações que variam de um a 2,5 salários mensais por ano de trabalho, conforme o tempo de serviço. Inclui ainda multa de 80% sobre os depósitos corrigidos do FGTS.



Adeus a Adair Sérgio Camargo

O SEESP lamenta a morte no dia 10 de outubro do diretor adjunto da sua delegacia sindical em São José do Rio Preto, engenheiro Adair Sérgio Eduardo Camargo. Na defesa dos direitos da categoria, integra a representação da entidade desde a inauguração da subsede na região, em 1994. Atualmente ocupava o cargo de secretário da Habitação da cidade. Foi vereador por quatro legislaturas e presidente da Câmara Municipal de 2001 a 2002, além de secretário de Obras de Rio Preto em 1997 e 2000. Por sua dedicação a causas públicas e à engenharia, a

diretoria do sindicato rende suas homenagens a Sérgio Camargo e externa seus sentimentos à sua esposa e demais familiares.



W.Carneiro/SMCS

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Anuncie aqui!

(11) 9173-0651 (11) 3284-9880



Encontro de ex-alunos

Em 27 de outubro, a partir das 9 horas, ocorre o XX Encontro da Aexaeel (Associação dos Ex-alunos da Escola de Engenharia de Lins), promovido pela Senag (Sociedade dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Administrativa de Lins). Na data, além da confraternização, será eleita a nova diretoria da associação, para o biênio 2008-2009. Maiores informações pelo telefone (14) 3533-3255 ou e-mails fppte@fppte.br, vorley@fppte.br e/ou ismarinho@uol.com.br.

Engenheiro lança "Travessia"

Tendo ocupado vários cargos públicos junto à Prefeitura Municipal de São José dos Campos e presidido a Delegacia do SEESP na cidade, o engenheiro e ambientalista Edmundo de Carvalho lançou o livro "Travessia" (Editora Aquariana, 136 páginas, R\$ 25,00). Na obra, o autor relata histórias e lembranças de sua infância na Serra da Bocaina, onde nasceu. Maiores informações no site www.aquariana.com.br.

